

SIGNIFICADOS E SENTIDOS DO TRABALHO: REFLEXÕES PARA A ATUAÇÃO DO MÉDICO DO TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE

MEANINGS AND SENSES OF WORK: REFLECTIONS FOR THE ROLE OF THE OCCUPATIONAL PHYSICIANS IN CONTEMPORANEITY

Maria Luiza Gava Schmidt¹, Walnei Fernandes Barbosa²,
Sílvia Cristina Camargo Pinceli³, Sergio Roberto de Lucca⁴

Autora para correspondência: Maria Luiza Gava Schmidt - lschmidt@assis.unesp.br

¹Psicóloga. Pós-Doutora em Saúde Pública. Professora na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, São Paulo, Brasil.

²Médico do Trabalho. Coordenador na Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental, Pró-Reitoria de Administração da Universidade Estadual Paulista. São Paulo, São Paulo, Brasil.

³Enfermeira do Trabalho. Supervisora de Saúde do Trabalhador e Perícia Médica junto na Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental, Pró-Reitoria de Administração da Universidade Estadual Paulista. São Paulo, São Paulo, Brasil.

⁴Médico do Trabalho. Doutor em Saúde do Trabalhador. Professor na Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, Brasil.

RESUMO | **Introdução:** A escolha deste tema se deve ao fato de presenciarmos, nas últimas décadas, transformações importantes no mundo do trabalho como a reestruturação produtiva, as novas formas de gestão e organização, e as novas tecnologias e modelos inovadores que modificam a própria natureza de alguns modos de trabalhar. **Objetivo:** Apresentar algumas concepções sobre os significados e sentidos do trabalho que possam auxiliar a prática profissional do Médico do Trabalho em diferentes contextos no cotidiano do exercício profissional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão dos conceitos sobre os significados e sentidos do trabalho presentes na literatura com a apresentação das principais abordagens que discorrem sobre esses construtos. **Resultados e Discussão:** Os referenciais teórico-conceituais que nortearam nossa discussão possuem dispositivos capazes de evidenciar a complexidade do fenômeno estudado e revelam os diferentes modos de pensar a subjetividade nas suas conexões com o trabalho. Todavia, o tema necessita ser estudado em uma perspectiva interdisciplinar, pois a articulação entre os saberes das diferentes disciplinas atuantes no campo da saúde no trabalho poderá contribuir para a reflexão das práticas do Médico do Trabalho no que tange aos fatores de riscos psicossociais no contexto laboral. **Conclusão:** Conclui-se que, independentemente da perspectiva adotada para esta compreensão entre os significados e sentidos do trabalho, faz-se necessário tomar como referência fundamental um dos elementos essenciais, a subjetividade do trabalhador, componente intrínseco nas relações de trabalho e nos estudos relativos à saúde do trabalhador.

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador, Satisfação no Trabalho, Subjetividade

ABSTRACT | **Introduction:** This theme was chosen due to the major transformations witnessed, in recent decades, in the world of work such as productive restructuring, new management and organization methods, and new technologies and innovative models that change the nature of some working modes. **Objective:** To present some conceptions about the meanings and senses of work that may help the professional role of Occupational Physicians in different contexts in their routine of professional activities. **Methodology:** This is a review of the concepts about the meanings and senses of the work present in literature with the presentation of the main approaches that address these constructs. **Results and Discussion:** The theoretical and conceptual references that have guided our discussion include provisions capable of highlighting the complexity of the phenomenon studied and reveal the different ways of thinking the subjectivity in their connections with the work. However, the theme needs to be studied in an interdisciplinary perspective, once the relationship between the knowledge of the various disciplines involved in the field of occupational health will be able to contribute to the reflection of the activities of Occupational Physicians with regard to psychosocial risks factors in the labor context. **Conclusion:** In conclusion, regardless of the perspective adopted for this understanding among the meanings and senses of work, it is necessary to use as a basic reference one of the essential elements, the subjectivity of the workers, an intrinsic component in labor relations and studies related to the health of workers.

Keywords: Occupational Health, Job Satisfaction, Subjectivity

SIGNIFICADOS E SENTIDOS DO TRABALHO: ORIGEM DOS CONCEITOS E TERMINOLOGIA

O conceito de significado do trabalho teve origem na década de 1950, a partir dos estudos conduzidos pelos pesquisadores americanos Morse & Weiss e Tausky & Piedmond. Já o conceito do sentido do trabalho teve como precursores Hackman e Oldhan e a equipe de investigação internacional conhecida como Meaning of Work (MOW), em pesquisas realizadas na década de 1980 (Tolfo, 2015). No campo da psicologia, o conceito de significado do trabalho foi fortalecido nesta mesma época, sob a égide do cognitivismo social e/ou de tendências empíricas pautadas na inter-relação do indivíduo com a sociedade (Borges, Alves-Filho & Tamayo, 2008).

Numa perspectiva cognitiva-construtivista, os significados atribuídos ao trabalho são componentes de um processo subjetivo que inclui tanto a história do indivíduo como sua inserção social. Assim sendo, os autores abordam o significado do trabalho como uma cognição subjetiva, sócio-histórica e dinâmica, sendo então compreendido como o processo incessante de mudança do mundo e do indivíduo, portanto, um constructo inacabado (Borges & Tamayo, 2001).

A definição de sentido e significado do trabalho perpassa na psicologia por diferentes bases epistemológicas, o que corrobora para uma falta de consenso em relação às suas distinções e semelhanças conceituais. Em geral, embora utilizando termos diferentes, os autores tendem a adotar as mesmas variáveis de estudo, o que faz com que tais conceitos muitas vezes se aproximem ao ponto de serem tratados como sinônimos (Borges, Alves-Filho & Tamayo, 2008; Tolfo & Piccinini, 2007).

Tolfo & Piccinini (2007) adotaram o conceito que relaciona a concepção de significado ao entendimento social do que seja trabalho, à medida que o sentido é representativo de uma dimensão mais pessoal. Ademais, argumentam que, por se tratar de constructo multidimensional, há uma evidente interdependência entre ambos.

Bendassolli & Guedes Gondim (2014) também apontam diferenciações entre esses termos, o significado é uma objetivação de uma interpretação sobre um dado objeto e o sentido é um processo de construção subjetiva singular dentro do universo compartilhado (significados). Segundo esses autores,

um terceiro eixo soma-se a esses dois constructos (a função psicológica do trabalho), entendida por eles como sendo o processo de constituição do sujeito (da pessoa) no interjogo entre significados e sentidos mediados pelo trabalho. Por conseguinte, essa tríade torna o trabalho o meio que concebe ao sujeito o estabelecimento de engajamentos, de ligações com os outros, com a realidade, com seus próprios projetos e com outras atividades que fazem parte de seu espaço vital (Bendassolli & Guedes Gondim, 2014).

Além de mediador de organização e relações da sociedade, o trabalho é também o espaço da relação homem-natureza, passando a ser chamado por Laurell & Noriega (1989) de condições ambientais das coletividades humanas, mediante as quais se constituem os modos de andar a vida.

Por fim, compreende-se que o constructo significado do trabalho é um processo subjetivo circundado pela história individual e inserção social do sujeito ((Borges, Alves-Filho & Tamayo, 2008). Desta forma, esta relação subjetividade-trabalho, é caracterizada por vários marcadores sociais, como por exemplo, geração, cor, raça, etnia, origem rural ou urbana, inserção em organizações privadas ou públicas, grau de escolaridade, relações de gênero, valor atribuído ao trabalho, história e dinâmica do mercado de trabalho, bem como os contextos sócio, histórico político e cultural (Nardi, 2015).

Para a compreensão dos significados e sentido do trabalho na contemporaneidade, deve-se considerar que o trabalho, apesar de passar por constantes transformações, continua representando um valor fundamental nas sociedades contemporâneas, como fonte de subsistência das pessoas e autoestima e realização, exercendo uma influência relevante na motivação dos trabalhadores, assim como na sua satisfação e produtividade (Morin, 2001).

Presenciamos, nas últimas décadas, transformações importantes no mundo do trabalho que emergiram de novas formas de organização, novas tecnologias e modelos inovadores que modificam a própria natureza de alguns modos de trabalhar. Simultaneamente, milhares de pessoas sofrem pelo fato de terem que trabalhar excessivamente enquanto outras sofrem pela falta de uma vaga (Antunes, 2000).

A diversidade de significados e sentidos do trabalho perpassa pelo modo como o trabalhador compreende

seu trabalho. De acordo com, Nardi, Titoni & Bernardes (2002), “este modo de conceber as relações entre o trabalhador e o seu trabalho busca redimensionar duas formas clássicas de análise: uma, que prioriza as determinações macrosociais, de cunho econômico, sobre a ação dos trabalhadores. Outra, baseada, principalmente, nas análises, de cunho psicológico, individualizantes, historicamente associadas ao campo da motivação e dos comportamentos no trabalho” (p. 304).

MEDICINA DO TRABALHO E A IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DOS SIGNIFICADOS E SENTIDOS DO TRABALHO NA ÁREA DA SAÚDE DO TRABALHADOR NA CONTEMPORANEIDADE

Segundo Jacques (2002) a introdução de novas formas de organização do processo produtivo (automação, inovações tecnológicas, políticas de gestão de pessoal, etc) tem suscitado indagações sobre a articulação trabalho-identidade, questões que se referem ao impacto destas alterações sobre o trabalhador e suas expressões na identidade em relação ao trabalho bem como a sua própria saúde.

Côncios da indissociabilidade entre subjetividade e trabalho e a relevância deste binômio para constituição do sujeito, consideramos que as identidades dos sujeitos se fragmentam a partir das transformações e novas exigências do trabalho, e dentro do processo saúde-doença, o trabalho interfere na construção de identidade e autoestima dos indivíduos, sendo fonte de prazer e satisfação ou de insatisfação e adoecimento (Lucca & Kitamura, 2012).

Compreender os sentidos do trabalho hoje é um desafio importante para os administradores, tendo em vista as múltiplas transformações que têm atingido as organizações e os “mundos do trabalho”⁸, mas ao nosso ver, essa compreensão é necessária também em outras disciplinas, em especial a Medicina do Trabalho, cuja trajetória tem-se guiado nas últimas décadas para saúde do trabalhador, mediante a construção de práticas que requerem ações interdisciplinares e passa pela apreensão de novos referenciais em saúde e trabalho, necessitando pois compreender o trabalho como um processo dinâmico e social (Mendes & Dias, 1991).

Várias são as vertentes teóricas que discutem a análise da dinâmica dos elementos cognitivos e psíquicos que

são elaborados subjetivamente pelos trabalhadores, auxiliando na compreensão do processo saúde-doença no trabalho. Dentre essas destacam-se: a) Clínica da Atividade (Clot, 2006), b) Psicodinâmica do Trabalho (Dejours, 1992); c) Psicossociologia do Trabalho (Enriquez, 2001; Levy, 2001, Gaulejac, 1997); d) Teoria do Desgaste Mental (Seligmann-Silva, 1994).

Clot (2006), descreveu instrumentos de pesquisa que chamou de Clínica da Atividade, realizando análises, ancoradas nas reflexões dos sujeitos, sobre suas próprias ações no interior de um campo de atividade profissional. Nesta obra, volta-se para a subjetivação e para a organização do trabalho, pontuando que, a dimensão social do trabalho se faz presente na própria realização da atividade de trabalho, executada, que acontece diferentemente da tarefa prescrita.

Dejours (1992), criou a vertente denominada Psicodinâmica do Trabalho, cuja perspectiva teórica focaliza a análise da relação, prazer e sofrimento psíquico e as estratégias de defesa dos trabalhadores contra o sofrimento. O autor analisa os fatores que na relação do homem com o trabalho entram em contradição com o funcionamento psíquico sendo causas de prazer e sofrimento no trabalho.

Os estudos da Psicodinâmica do Trabalho trouxeram inúmeras contribuições para a compreensão das relações homem - trabalho e dos processos que conduzem a alienação tendo uma ressonância importante no entendimento da saúde mental no trabalho, aprofundando a compreensão da Psicopatologia do Trabalho. No pensamento dejouriano, encontramos o modelo de homem e subjetividade sob a ótica da psicanálise.

A Psicossociologia tem como campo de estudo as situações que emergem de grupos, de organizações e do cotidiano das comunidades, além dos possíveis vínculos entre os indivíduos, por esses criados, geridos e transformados (Machado, & Roedel, 2001). Nessa direção, a psicossociologia se define recusando o corte que institui uma divisão entre os fenômenos psicológicos e sociais e compreende que o indivíduo como tal não existe independentemente da sociedade e de suas relações (Levy, 2001).

As intervenções no campo da Psicossociologia do Trabalho, baseiam-se em métodos nos quais as representações, as condutas, as palavras, bem como as relações intersubjetivas, dos trabalhadores são

expressas e revelam as tensões do cotidiano laboral que afetam e confrontam o individual e o coletivo. Isso requer uma análise da dinâmica implícita de elementos cognitivos e psíquicos que são elaborados subjetivamente pelos trabalhadores.

Seligmann-Silva (1994) ao abordar a contribuição da psicanálise no campo da Saúde Mental e Trabalho, concebe que:

os conceitos psicanalíticos têm sido objeto de uma importante elaboração, com fins de servir à construção das supostas teorias capazes da utilização da análise do sofrimento mental conectado ao trabalho e da gênese deste sofrimento a psicanálise tem contribuído, também, através de sua teoria e de sua técnica, para formulação metodológica que têm permitido o desenvolvimento de pesquisas que, em anos recentes, vem trazendo valiosas descobertas para o campo da psicopatologia do trabalho. (p. 56)

Sob esse prisma, a autora aprofunda a discussão e formula o conceito de desgaste mental, onde focaliza a temática da dominação e resistência dos trabalhadores, trazendo contribuições relevantes para o estudo da saúde mental e sua dimensão psicossocial, especialmente à compreensão da produção laboral e a emergência dos distúrbios mentais.

Logo, independentemente da abordagem adotada para compreensão entre os significados e sentidos do trabalho, o Médico do Trabalho, em sua prática no campo da saúde do trabalhador necessita tomar como referência fundamental um dos elementos essenciais para nortear suas ações: a subjetividade do trabalhador. Desde 1700, quando Ramazzini (2000) cunhou a célebre frase “que artes exerces” ou nos dias de hoje “qual é sua ocupação”, a preocupação com os fatores de riscos clássicos que comprometem a saúde física dos trabalhadores, como agentes físicos (ruído e calor) e químicos (poeiras, fumos e vapores), está presente. Contudo, compreendemos que, no mundo contemporâneo, além da atenção a esses riscos, os novos modos de organização do trabalho, requerem da Medicina do Trabalho um olhar para outros fatores, especialmente os psicossociais, considerados os causadores de adoecimento mental, que gradativamente vem se destacando nos dados estatísticos como causa de afastamentos do trabalho. Isto decorre, em grande medida, porque os novos modos de trabalhar exigem novas competências do trabalhador que requerem muito mais o saber – fazer pautado em habilidades comportamentais

(intrapessoais) e de gestão (tomada de decisão e controle, trabalho em equipe, pensamento estratégico, entre outras) conforme Veras (2014) – do que o saber-mecânico.

Mediante o exposto, concluímos que o fenômeno de atribuir sentidos e significados ao trabalho pode contribuir para compreender aspectos relacionados à subjetividade do trabalhador, assim como suas expectativas e desejos, que muitas vezes são cerceados pela organização do trabalho. Considerando a sua complexidade, percebe-se que o tema necessita ser estudado em uma perspectiva interdisciplinar, que leve em conta os âmbitos individual e coletivo, uma vez que se trata de uma construção dinâmica cujas inter-relações explicitam nas relações pessoais e sociais macro e microsociais, em especial nos ambientes de trabalho.

A articulação entre os saberes das diferentes disciplinas atuantes no campo da saúde no trabalho poderá contribuir para a reflexão das práticas tradicionais de riscos mensuráveis da Medicina do Trabalho que somado aos conhecimentos, modos de gestão do mundo do trabalho contemporâneo levará a compreensão do sujeito no âmbito dos fatores de riscos psicossociais, não mensuráveis ou invisíveis, nos instrumentos tradicionais da saúde ocupacional.

A ótica biopsicossocial direciona o olhar para além das necessidades físicas, até mesmo as psicológicas e sociais, valorizando as subjetividades dos trabalhadores e contribuindo para auxiliar na intensificação de medidas de prevenção de doenças e promoção da saúde nos contextos laborais. Assim sendo, além de questionar “Qual é sua Ocupação”, a questão norteadora que merece ser incluída nas práticas do médico do trabalho (anamnese ocupacional, exame periódico, avaliação funcional, perícias, etc.) deve prover informações sobre como o trabalhador se sente na sua relação com o trabalho. Daí, eis a questão: “Como você está em relação ao seu trabalho”? Certamente, no decorrer das respostas dos trabalhadores, surgirão os significados e sentidos que estes atribuem ao trabalho, o que fornecerá subsídios importantes para o desfecho das avaliações.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Schmidt, M LG participou da concepção, pesquisa bibliográfica, redação e encaminhamento do artigo científico. Barbosa, WF participou da concepção, redação e discussão do tema. Spinceli, SCC participou da concepção e discussão do tema. Lucca SR participou da redação e discussão do tema.

CONFLITOS DE INTERESSES

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitando-se a subvenções e financiamentos, conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc).

REFERÊNCIAS

- Antunes, R. (2000). *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 2 ed. São Paulo: Boitempo.
- Bendassoli, P. F., & Guedes Gondim, S. M. (2014). Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: Discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 32(1), 131-147. doi: [10.12804/apl32.1.2014.09](https://doi.org/10.12804/apl32.1.2014.09).
- Borges, L. O., Alves-Filho, A., Tamayo, A. Motivação e significado do trabalho. In Siqueira, M.M.M. et.al (org) *Medidas do comportamento organizacional – ferramentas de diagnóstico e gestão* (pp.215-248). São Paulo: Artmed.
- Borges, L.O., & Tamayo, A. (2001). A estrutura cognitiva do significado do trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 1(2), 11-44. Recuperado em 01 de abril de 2017, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572001000200002&lng=pt&tlng=pt.
- Clot, Y. (2006). *A função psicológica do trabalho*. Petrópolis/RJ: Vozes.
- Dejours, C. (1992). *A Loucura do trabalho. Estudo da psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Oboré.
- Enriquez, E. (2001). O papel do sujeito humano na dinâmica social. In Lèvy, A., Nicolai, A., Enriquez, E., Dubost, J. org e trad. Machado, M. N. M. et al. *Psicossociologia: análise social e intervenção* (pp.27- 44). Belo Horizonte/MG: Autêntica.
- Jacques, M. G. (2002). *Identidade e trabalho*. In A.D Cattani. (org) *Dicionário crítico de trabalho e tecnologia* (pp.161-165). Petrópolis/RJ: Vozes.
- Laurell, A. C., Noriega, M. (1989). *Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário*. Trad. Amélia Cohn et. al. São Paulo: HUCITEC.
- Lèvy, A. (2001). A psicossociologia: crise ou renovação? In: Lèvy, A., Nicolai, A., Enriquez, E., Dubost, J. org e trad. Machado M. N. M., et al. *Psicossociologia: análise social e intervenção* (pp.109-120). Belo Horizonte/MG: Autêntica.
- Lucca, S. R., Kitamura, S. (2012). O ensino da Medicina do Trabalho e a importância das visitas aos locais de trabalho. *Rev Bras Med Trab*, 10(2), 41-8.
- Machado, M. N. M.; Roedel, S. (2001) Prefácio. In A. Levy et al. *Psicossociologia – análise social e intervenção*. In Lèvy, A., Nicolai, A., Enriquez, E., Dubost, J. org e trad. Machado M. N. M., et al. *Psicossociologia: análise social e intervenção*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Mendes, R., Dias, E.C. (1991). Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. *Rev. Saúde Pública*, 25(5): 341-349.
- Morin, E.M. (2001). Os sentidos do trabalho. Tradução: Ângelo Soares, Professor de Comportamento Organizacional da Université du Québec à Montréal (UQAM). RAE. *Revista de Administração de Empresas*, 41(3), 8-19.
- Nardi, H. C. (2015). Subjetividade e trabalho. In P.F.Bendassoli .& J.E.Borges-Andrade (org) *Dicionário de psicologia do trabalho e das organizações* (pp.635-640). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Nardi, H. C., Tittoni J., Bernardes J. S. (2002). *Subjetividade e trabalho*. In A.D.Cattani (org) *Dicionário crítico de trabalho e tecnologia* (pp302-308). Petrópolis/RJ: Editora Vozes.
- Ramazini, B. (2000). *As doenças dos trabalhadores*. Trad. de Raimundo Estrela. 3. ed. São Paulo: Fundacentro.
- Seligmann-Silva, E. (1994). *Desgaste Mental no Trabalho Dominado*. Rio de Janeiro: Cortez.
- Tolfo, S. R. (2015). Significados e sentidos do trabalho. In P.F Bendassoli & J.E. Borges- Andrade (org) *Dicionário de psicologia do trabalho e das organizações* (pp 618-625). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Tolfo, S. R., Piccinini, V. (2007). Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. *Psicologia & Sociedade*, 19(spe), 38-46. doi: [10.1590/S0102-71822007000400007](https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400007)
- Veras, M. (2014). *Gestão de carreiras e competências empresariais – 100 dicas práticas*. São Paulo: Atlas.